

TICS EM DISCIPLINAS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL NUMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Eliana de Fátima Souza Salomon Benfatti, Rita de Cássia Magalhães Trindade Stano,
Carlos Gomes, Daíla dos Passos Vitorino, Sandra de Paula Ávila, Giovanni Horácio
Guimarães, Julio Cesar Moreno, Luciana Leão Brasil**

*Universidade Federal de Itajubá, Universidade Federal de Itajubá, Universidade Federal de
Itajubá, Universidade Federal de Itajubá, Universidade Federal de Itajubá, Universidade Federal
de Itajubá, Universidade Federal de Itajubá, Universidade Federal de Itajubá*

benfattie@gmail.com; ritastano@gmail.com; carl2409@hotmail.com;
dailavitorino@yahoo.com.br; sandrapavila@yahoo.com.br; ghquimaraes@uol.com.br;
julimoreno@uol.com.br; leaobrasil@yahoo.com.br

Resumo

Partindo do pressuposto que experiências em Educação Presencial não são suficientes para garantir uma Educação a Distância com qualidade, o Grupo de Humanas de uma instituição pública de ensino superior no Brasil, desenvolveu e implementou o projeto de pesquisa “Uso de tecnologias de comunicação e informação em disciplinas na área de Ciências Humanas e Sociais na Universidade Federal de Itajubá”, como segmento do projeto - Edital Número 015/2010/CAPES “Fomento ao uso das Tecnologias de Comunicação e Informação nos Cursos de Graduação”. O projeto, além do acompanhamento com qualidade aos alunos num trabalho com tecnologias de informação e comunicação, criou materiais didáticos dinâmicos, envolvendo teoria e prática em Ciências Humanas e Sociais favorecendo o aprender por meio do desenvolvimento de habilidades procedimentais, atitudinais, técnicas e científicas. Esses materiais foram disponibilizados em um ambiente virtual de aprendizagem para acesso de professores titulares das disciplinas da área de conhecimento citada. Esse artigo tem como objetivo compartilhar os momentos de discussão sobre essa experiência, onde avaliando e reavaliando as mediações pedagógicas em Educação a Distância; o interesse e a importância de cada função exercida pelos elementos da equipe do projeto trouxeram a mostra indicadores que poderão ajudar no planejamento, na criação, na execução e na retroalimentação de estratégias de ensino, pensando em um processo com qualidade de Educação a Distância por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Palavras-Chave: Avaliação, Educação a Distância, Interlocação, Mediação, Projeto.

Abstract

Assuming that experiences at Classroom Education are not sufficient to ensure Distance Education quality, the Grupo de Humanas (group of humans) in a Brazilian's public institution of higher education has elaborated and implemented their search project “Uso de

tecnologias de comunicação e informação em disciplinas na área de Ciências Humanas e Sociais na Universidade Federal de Itajubá” (Use of information and communication technologies in disciplines in the area of Humanities and Social Sciences at Universidade Federal de Itajubá) - assessment of the project - Notice Number 015/2010/CAPES “Fomento ao uso das Tecnologias de Comunicação e Informação nos Cursos de Graduação” (Promoting the use of Information and Communication Technologies in undergraduate courses). The project developed, in addition to the quality monitoring of the students in activities with information and communication technologies, dynamic teaching materials, involving theory and practice in humanities and social sciences by encouraging learning through the development of procedural, attitudinal, technical and scientific skills. Those materials were available in a virtual learning environment where professors have access to their disciplines, according to your needs. This article aims to share the moments of the discussion about the trials where assessing and reassessing the pedagogical connexions and mediations in distance education; the interests and importance of each subjects’ role in the project – indicating that can help in the planning, creation, implementation and feedback of teaching strategies, thinking in a quality process of Distance Education through Information and Communication Technologies .

Keywords: Educational Assessment, Distance Learning , Trial, Mediation, Project.

INTRODUÇÃO

Experiências da educação presencial não são suficientes para assegurar uma Educação a Distância [EaD] de qualidade. Partindo desse pressuposto, o Grupo de Humanas de uma instituição pública de ensino superior no Brasil, elaborou e implementou o projeto de pesquisa “Uso de tecnologias de comunicação e informação em disciplinas na área de Ciências Humanas e Sociais na Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI”, como segmento do projeto “Fomento ao uso das Tecnologias de Comunicação e Informação nos Cursos de Graduação” - Edital Nº 015/2010/CAPES/DED.

Esse projeto teve como objetivo, além de acompanhar os alunos dos cursos de engenharia nas disciplinas voltadas às Ciências Humanas e Sociais, por meio de um trabalho com tecnologias digitais de informação e comunicação [TICs], a criação de materiais didáticos que envolvessem teoria e prática favorecendo o aprender por meio do desenvolvimento de habilidades procedimentais e atitudinais, além das habilidades técnicas e científicas; disponibilizados em um Ambiente Virtual de Aprendizagem [AVA], de acesso aos professores titulares das disciplinas, para utilização de acordo com seus interesses e ou suas necessidades. Pretende-se também, por meio de

possíveis publicações, a socialização do material elaborado pela equipe de pesquisadores.

O projeto justifica-se considerando que a instituição, dentro do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, propôs a criação de 22 programas de formação em graduação, que, somados aos até então existentes na universidade, totalizarão em 2012 a oferta de 34 cursos [de 420 vagas em 2008 para 1535 vagas em 2012]. A implantação dos novos cursos e a reorganização da estrutura acadêmica dos cursos já vigentes, em conformidade com as Diretrizes Curriculares propostas pelo Ministério de Educação e Cultura [MEC], resultaram em uma organização curricular na qual se encontram, na área de Ciências Humanas e Sociais, disciplinas obrigatórias em todos os cursos de graduação na Universidade.

Devido à quantidade de alunos e à disponibilidade de recursos humanos, para que a instituição educacional ofereça os cursos projetados e garanta qualidade ao processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação, pois de acordo com Bayma [2005],

[...] é preciso integrar tecnologia e educação devendo a tecnologia estar sempre a serviço da educação, analisar vantagens e desvantagens, saber combinar o presencial e o a distância. A tendência da predominância da aprendizagem virtual deve nos levar a aceitar a ideia de que é importante lidar com essa realidade inexorável. [p.24]

Este artigo apresenta uma proposta em que teoria e prática caminham juntas e são colocadas em discussão. Uma experiência de aprendizagem colaborativa, onde o olhar da equipe responsável é coletivo, com vistas a contribuir de forma concreta com a modalidade de educação a distância.

1. O PERCURSO

Para a formação da equipe foram escolhidos 11 professores com experiência em ensino superior, motivados à pesquisa e ao aprender, seguidores das ideias de Palloff e

Pratt [2002]: não podemos estimular nossos alunos a um processo transformador se nós não quisermos passar por ele.

Com formação em diferentes áreas de conhecimento como Pedagogia, Psicologia, Sociologia, Administração, Biologia, História, Letras e Especialista em Design Instrucional [DI], a equipe molda-se ao que propõe Valente [2005], sem o conhecimento técnico será possível implantar soluções pedagógicas inovadoras, e vice-versa: sem o pedagógico os recursos técnicos disponíveis serão adequadamente utilizados?

Cinco dos onze docentes são efetivos da UNIFEI, enquanto que os outros seis são de instituições de ensino superior diversas.

Cada professor teve no projeto uma função específica: coordenador, professores conteudistas, formador e titular da disciplina, DI e tutores, porém, tratando-se de um trabalho em equipe, nada impediu que um exercesse a função do outro, quando necessário.

A partir da formação da equipe de pesquisa, decidiu-se por encontros presenciais semanais para planejar, decidir e implementar ações pertinentes ao projeto e permanente avaliação. O que vem ao encontro da afirmação de Benfatti e Stano [2010]:

Fica claro que a utilização da EaD com garantia de sucesso, está relacionada ao modelo pedagógico e à estrutura de apoio utilizados. A Educação a Distância pode oferecer muitos recursos para o aluno, além das aulas expositivas, mas é a promoção de novas maneiras de ensinar e de solucionar problemas que pressupõe atitudes do professor como a criação e o desenvolvimento de metodologias e materiais adequados, desenvolvidos especialmente para essa modalidade de ensino. [p.440]

O Projeto teve como objetivo, além de um acompanhamento com qualidade aos alunos por meio das TICs, a produção de materiais didáticos de qualidade e consequente aprendizagem dos envolvidos, utilizando-se de tecnologias digitais de informação e comunicação voltadas para o ensino superior, na graduação presencial. Em Benfatti e Stano, [2010], “Procura-se o desenvolvimento de uma EaD com

qualidade, [...] além de atender às necessidades nos processos de aprendizagem dos alunos, traduz-se em possibilidades de aperfeiçoamento do próprio docente.” [p.437].

Para tanto, foi criado um Banco de Dados – por meio da utilização de um AVA, onde o material produzido foi postado e ficou disponível para utilização dos professores de disciplinas da área de Ciências Humanas e Sociais da UNIFEI, a medida de seus interesses e ou de suas necessidades.

O planejamento e apresentação das atividades inseridas pelos pesquisadores no AVA - Banco de Dados era analisado nas reuniões semanais e, depois, disponibilizados às disciplinas.

As estratégias de ensino criadas, adaptadas e/ou modificadas foram baseadas na metodologia colaborativa, com atividades interativas por meio de dinâmicas individuais e de grupo, buscando a melhoria da construção coletiva do conhecimento, utilizando-se de diversos recursos tecnológicos já existentes na universidade como: laboratórios equipados com computadores, lousa digital, elaboração de vídeos e suporte tecnológico.

1.1 Banco de Dados

Uma das propostas do projeto em questão era produzir, com uso de TICs, material didático de qualidade, contribuindo com o processo de aprendizagem. A equipe de formadores do projeto criou o Banco de Dados em um ambiente virtual de aprendizagem, para acesso exclusivo dos professores das disciplinas da área de Ciências Humanas e Sociais e da equipe que desenvolveu o projeto. Apoiados em Palloff e Pratt [2004], com relação à criação desse material didático a equipe têm a consciência de que,

[...] professores devem buscar métodos concretos para fazer com que seus cursos de fato funcionem. Eles têm a consciência de que não se pode simplesmente criar um curso com a expectativa de que os alunos saibam como acessá-lo, navegar por ele e dele participar em um bom nível. Em outras palavras, os professores sabem que precisam prestar atenção à orientação que dispensam aos alunos para que estes aprendam on-line [...]. [p.13]

Dentre os recursos de AVAs que poderiam ser utilizados, optou-se pelo TelEduc, projeto do Núcleo de Informática Aplicada a Educação [NIED] da Universidade Estadual de Campinas - SP. O AVA TelEduc é um ambiente virtual de aprendizagem diferenciado pela facilidade de sua utilização. Não se faz necessário grandes conhecimentos de informática para manuseá-lo. É um ambiente colaborativo, cooperativo, de mediação e de grande interatividade. Possui ferramentas idealizadas para um confortável processo de ensino aprendizagem. É esteticamente atrativo, comporta a inserção e formas de preparação de materiais para melhor recepção de conteúdos pelos alunos. Permite a criação, desenvolvimento e armazenamento de materiais didáticos que podem ser recuperados a qualquer momento para sua utilização.

Diante das opções oferecidas, O AVA - Banco de Dados foi pensado e utilizado como arquivo de informações, onde todo o material criado pelo projeto, a partir do plano de ensino das disciplinas da área de Ciências Humanas e Sociais, depois de analisado e avaliado nas reuniões semanais pelos professores, foi disponibilizado no ambiente virtual como plano de aula.

O AVA - Banco de Dados pode ser utilizado de duas maneiras:

- 1- Material já inserido no AVA-Banco de Dados:
 - a) O professor titular da disciplina acessa o ambiente virtual de aprendizagem TelEduc - Banco de Dados;
 - b) Clica na ferramenta 'Atividades', abre o assunto de interesse - disponível como 'Tema' [conteúdo programático da disciplina];
 - c) Escolhe a atividade pertinente a sua aula;
 - d) Comunica ao designer instrucional [DI] o dia em que este material será disponibilizado aos alunos e prazo para elaboração da atividade [aula proposta].

- 2- Material para ser construído:
 - a) O professor titular da disciplina, através da ferramenta 'Correio' do AVA TelEduc, comunica-se com o DI;
 - b) Pode inserir ou pedir sugestão sobre material de seu conteúdo;

- c) Pede a criação e/ou alteração de uma das atividades já elaborada no AVA-Banco de Dados, deixando claros: objetivos, critérios avaliativos e data para a disponibilização/prazo para confecção da atividade.

Para Filatro [2009] uma maneira de explicitar o método e o modelo pedagógico subjacente a diferentes ações de aprendizagem, qualquer que seja a perspectiva adotada, é organizar os elementos do processo em uma matriz de atividade [p.101]. É o planejar de forma coerente e detalhada as atividades para a aprendizagem em aula/unidade do conteúdo programático. Diante desse pressuposto toda a atividade adicionada no AVA - Banco de dados é acompanhada de orientações e recursos necessários para sua realização, dos objetivos de aprendizagem que se deseja alcançar, dos critérios avaliativos e seus valores e do prazo para a realização da atividade a partir dessa matriz de atividades. É importante enfatizar que as atividades podem ser alteradas pelo professor da disciplina dentro de um prazo previamente acordado.

Ao longo do Projeto, a equipe de formadores e tutores pesquisou, elaborou e disponibilizou materiais didáticos de qualidade, diversificados, com propostas de atividades que utilizavam movimentos, cores, sons e textos que geraram reflexão e desenvolvimento crítico do educando. Para Belloni [2002], “As imagens coloridas, fixas e em movimento, sons ambientes, [...] todas estas formas de expressão estão mixadas numa mesma mensagem, construindo significados, carregando representações, difundindo símbolos” [p.122-123].

Pretende-se, com esse ambiente, oferecer ao professor um leque de possibilidades metodológicas e avaliativas com o objetivo de enriquecer, contribuir com o seu trabalho ou mesmo atender uma necessidade de urgência.

1.2 Reuniões em Equipe

Do planejamento e da condução desse projeto, ficou decidido, no primeiro encontro, por reuniões semanais com constantes pesquisas aonde práticas e questionamentos sobre a modalidade de educação a distância seriam explicitados e discutidos.

Era sabido o grande diferencial da equipe presente no projeto: multidisciplinar, engajada, [...] com profissionais humanistas criativos, inovadores, pró-ativos, que

tentam modificar processos, fazer novas experiências, que não se conformam com a mesmice, que estão dispostos sempre a aprender e a avançar [MORAN, 2007].

No início, grandes desafios estavam presentes no planejamento e desenvolvimento dessas reuniões considerando que os integrantes do grupo, apesar de competentes e interessados, ainda prescindiam de maior desenvoltura entre si.

Nas reuniões discutia-se o objetivo do Projeto: construção de materiais pedagógicos de qualidade – fomentar o uso das tecnologias de comunicação e informação nos cursos de graduação da universidade. Falava-se da necessária criatividade, da sensibilidade, da presencialidade ou não, da vontade, do interesse, do respeito e principalmente do comprometimento da equipe com a pesquisa, com a Educação e com a sociedade.

Avaliava-se constantemente o percurso do projeto. Comentava-se sobre as propostas e sobre a dinâmica das atividades já disponibilizadas no ambiente - participação dos alunos, dos professores, dúvidas e avanços. No final, planejava-se a próxima semana.

As reuniões foram registradas em ata como parte do material de pesquisa e no final de todo o processo, um relatório foi enviado ao órgão de fomento. As atas foram postadas no ambiente após a leitura e concordância de todos os componentes da equipe no Banco de Dados.

Schön [1992] propõe que a reflexão envolve a ação, a reflexão sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação, englobando valores, concepções, crenças, intuições e suposições.

Os encontros constantes possibilitam a criação de uma sinergia no grupo e num processo de releitura das atas das reuniões realizadas pelo grupo, percebeu-se gradativa evolução da produção do material didático, tanto no aspecto qualitativo, quanto no quantitativo.

A partir da resposta dos alunos avalia-se a prática, replanejando-a constantemente, pois, de acordo com Hoyos Guevara [2007] o ciberespaço permite que cada indivíduo contribua de maneira contínua na elaboração e no aperfeiçoamento dos problemas comuns para a abertura de novas questões, na formulação de argumentos, na enunciação e adoção de posições independentemente umas das outras.

Além das reuniões presenciais, interações virtuais também foram feitas entre a equipe. As interlocuções aconteceram na ferramenta “Correios” e “Fórum de Discussão”- do AVA-Banco de Dados, permitindo o registro de todo o processo.

1.3 O trabalho em equipe e suas especificidades

O trabalho docente exige, além do conhecimento básico de informática, a capacidade de se trabalhar em equipe, pois tudo é discutido em grupo, em diálogo e aprendizado constantes. A reflexão sobre a *práxis* realmente acontece e enriquece o trabalho do grupo. Para Turrioni, Benfatti e Stano [2010],

Na modalidade Educação a Distância [EaD], os processos de ensinar e aprender apresentam especificidades que impedem a mera transposição didática e requerem competências e habilidades docentes diferenciadas e cuidadosamente desenvolvidas. [p.2]

Por tratar-se ainda de uma experiência em construção, a EaD, a partir do uso de TICs, exige uma nova postura docente, em que todos se percebem parte de uma equipe. São necessárias novas competências nessa nova modalidade de educação: trabalhar em parceria, pensar coletivamente e sistemicamente. Contudo, ainda existe, de forma velada, um receio sobre a entrada do ‘novo’ no cenário universitário de graduação.

O processo de análise das experiências vivenciadas permitiu a melhor compreensão do espaço percorrido pelo projeto e indicou pontos para a construção da identidade de cada membro e de cada função exercida pelos elementos da equipe.

Da função da tutoria, neste projeto em especial, as atribuições apresentaram outra dimensão. O tutor que era estritamente operacional passou a atuar como professor e pesquisador. Juntamente com o professor presencial, acompanhou o aluno orientando a elaboração das atividades e atuando ativamente no processo de avaliação. Esta experiência é inovadora e trouxe com ela uma quebra de paradigmas.

Mas resta-lhe ainda outro desafio, que é o uso da palavra adequada, aquela que acolhe, estimula e dá significado ao conteúdo trabalhado, de forma dialógica, não somente transmitindo a informação, mas contemplando a formação desse aluno. Porque, para Fazenda [2007] a palavra é que torna o mundo humano.

Com o crescimento de cursos em EaD dificuldades são apresentadas como o de manter o aluno motivado a apreender. No projeto pensou-se em várias formas de manter esse interesse, mas a ideia de que a conquista e a conscientização do aluno para o aprendizado devem ser concretizadas pelo aspecto qualitativo e não pelo quantitativo do curso ficou muito clara. Caberá aos tutores e formadores conquistar esse aluno para o AVA, por meio da interlocução e utilização de material de qualidade.

A participação efetiva dos professores titulares das disciplinas no AVA foi essencial, dissipando, o maior número de vezes possível, as dúvidas dos alunos em curto espaço de tempo, junto aos tutores.

O Professor Formador, antes com a função de acompanhar tutores e alunos durante o curso, agora se faz presente em todos os momentos do projeto. Mediou as relações entre o grupo de pesquisa e a universidade, sugeriu material, elaborou as atas das reuniões. Apoio e amparo não só em questões pedagógicas, mas também nas relações interpessoais da equipe.

O Designer Instrucional, por ser também professor, se apresentou como mais um diferencial no Projeto que foi o de criar e apresentar para a discussão da equipe as atividades propostas. Conforme Fidishun [s/d] *apud* Palloff e Pratt [2004]:

é necessário o aprendizado, pelos professores, de teorias e de práticas tecnológicas instrucionais para que não se perca o objetivo final do processo de criação de atividades – o aprendizado do aluno. Não criar material que somente seja eficaz tecnologicamente, mas criar atividades que tenham significado para o aluno. [p.14]

Foi indispensável o papel de uma coordenação sempre sintonizada com a equipe, aberta a críticas e ao diálogo, o que favoreceu a união do grupo e possibilitou melhores resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir este relato com o propósito de contribuir cada vez mais para a excelência do ensino da modalidade de Educação a Distância, verificamos ao longo do projeto que, como citado acima, os indicadores que podem ajudar no planejamento, na criação, na execução, na retroalimentação de estratégias de ensino e capacitação docente são:

1- Do planejamento:

Por meio de reuniões semanais objetivando a promoção da interlocução da equipe de trabalho de maneira proativa, com o uso do espaço da universidade para intervenções imediatas para o andamento a contento das atividades planejadas.

2- Criação e execução:

-Acerca do uso das tecnologias ficou evidente para equipe que, para a construção do material pedagógico a ser disponibilizada, a ausência de instrumentos, como os presentes na universidade [laboratórios equipados com computadores, lousa digital, grupo responsável pela elaboração de vídeos, suporte técnico...] não se constitui num obstáculo essencial para a efetividade do projeto. O AVA TelEduc [ou outro similar] mais a pesquisa, a criatividade e comprometimento dos participantes no desenvolvimento do processo foram eficazes aos propósitos desejados: “não obstante, é preciso admitir que o emprego em larga escala de tecnologias poderá revelar um diferencial extraordinário em relação a outros que não se valem desses mecanismos.”

[BAYMA, 2005, p.28]

-A elaboração de um espaço de discussão virtual, com o uso representativo da ferramenta Fórum para uma comunicação efetiva quanto à necessidade de “aproximar” e promover a integração dos alunos de forma a proporcionar a estes um espaço de escuta, motivação e aprendizagem.

3- Retroalimentação:

-o AVA-Banco de Dados pode ser reutilizado.

-o modelo dessa proposta pode ser construído e ou aplicado em diferentes disciplinas, inclusive de diversas áreas de conhecimento, na criação de um acervo digital referenciado pelos parâmetros oficiais de ensino de cada instituição. O AVA-Banco de Dados, como mecanismo, oferece ao professor diferentes possibilidades metodológicas e avaliativas com o objetivo de enriquecer, contribuir com seu trabalho ou mesmo atender uma necessidade de urgência.

4- A promoção da formação continuada:

-as reuniões presenciais, em um trabalho de evolução constante, promoveram o crescimento do projeto e do próprio grupo de pesquisadores. Participação, entusiasmo e vontade de aprender sempre possibilitaram a sinergia entre o grupo e reflexões sobre a educação, independente da modalidade presencial ou a distância.

-foi um trabalho conjunto, em busca de fomentar o avanço da própria educação digital na relação professor-aluno e aluno-aluno, em conformidade com as necessidades dos docentes participantes do projeto,

-em virtude dos temas apresentados, de acordo com os conteúdos programáticos da instituição, exigiu-se um trabalho mais teórico, com mais pesquisas para melhor acompanhamento e formação aos alunos;

-houve comprometimento e avaliação positiva dos professores e dos alunos que participaram do projeto.

Segundo Marques [2004], a abordagem “qualitativa”, realça valores, opiniões, atitudes diagnosticando ao pesquisador a compreensão dos fenômenos “sociais” caracterizados por alto grau de complexidade, onde se encontra a “Educação”. O trabalho aqui relatado é parte de um processo permanente de formação, em que os sujeitos envolvidos refinam suas próprias competências a partir da necessidade de garantir qualidade a um trabalho coletivo e dialógico em que o material produzido, objeto de estudo de alunos, seja substancial à área de Ciências Humanas e Sociais da universidade.

REFERÊNCIAS

BAYMA, F. (2005) Educação a Distância e Educação Corporativa. In: Educação Corporativa-Desenvolvendo e gerenciando competências, org. Fátima Bayma, p. 24 ed. Pearson-Prentice Hall SP.

BELLONI , M. L. (2002) Ensaio sobre s Educação a Distância no Brasil. In: Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril/2002, p. 122.

- BENFATTI, E. F. S. S. e STANO, R.C.M.T. (2010) Utilização da tecnologia e Educação a Distância na formação de Engenheiros de Produção – uma avaliação educacional, revista Gestão e Produção, São Carlos, vol.17 no.2, p.433-446.
- FAZENDA, I. C. A. (2007) Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa 14 ed. Campinas, SP: Papirus.
- FILATRO, A. (2009) As teorias pedagógicas fundamentais em EAD. In: LITTO, F. M e e FORMIGA, M. M. M. (orgs) Educação a Distância: o estado da arte, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- HOYOS GUEVARA, A. J. , DIB, V. (2007) C. Da Sociedade do Conhecimento à Sociedade da Consciência. São Paulo: Saraiva.
- MARQUES, W. F. S. (2004) Pesquisa Qualitativa em educação: reflexões Pub em 07/10/2004 <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=592> acesso 15.06.2006.
- MORAN, J. M. (2007) Professores e gestores previsíveis e os inovadores. Texto complementar do meu livro: A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá, Editora Papirus capturado de 19.06.2011 <http://www.eca.usp.br/prof/moran/previsiveis.htm>
- PALLOFF, R. M. E PRATT, K. (2002) Construindo comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para sala de aula on line. Tradução de Vinícius Figueira. – Porto Alegre: Artmed.
- PALLOFF, R. M. E PRATT, K. (2004) O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução de Vinícius Figueira. – Porto Alegre: Artmed.

SHÖN, D. A. (1992) Formar professores como profissionais reflexivos. In: Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote.

TURRIONI, A. M. S; BENFATTI, E. F. S. S; STANO, R.C.M.T. (2010) Parâmetros para avaliação de cursos na modalidade EaD. Minicurso apresentado no II Colóquio Regional EaD – 20 a 22 de outubro de 2010 na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

VALENTE, J. A. (2005) Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. IN ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (org.) Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria da Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005.